

**RUBEM
BRAGA**

E AGORA, CARLOS?

Uma das virtudes espetaculares do Sr. Carlos Lacerda é a rapidez fulminante com que sabe agir, e a abundância acachapante de provas que sabe colhêr quando se mete a deslindar um crime ou a acusar alguém.

Tem êle agora uma oportunidade excelente de aplicar essa feroz capacidade justiceira. Um jornalista esteve prêso 23 dias na DOPS, à ordem do Cel. Ferdinando de Carvalho, para averiguações. Sôlto graças a habeas corpus do Superior Tribunal Militar, êsse jornalista, José Fernandes Rêgo, teve de ser internado no mesmo dia em um sanatório para se recuperar física e mentalmente dos maus tratos sofridos. Sua espôsa diz que êle esteve prêso em um cubículo de 1 metro e 20 por 60 centímetros, passou vários dias nu, sem comida, e recebeu ponta-pés e sôcos

ao ser interrogado pelos policiais Solimar, Bonecker e Amazonas.

Ao retirar da DOPS o Sr. Elói Dutra, declarou o Governador Lacerda que seu Governo não é carcereiro de ninguém. A acusação agora feita — e não é a primeira vez que se faz — é de que a DOPS da Guanabara não é apenas carcereira, é também espancadora e torturadora por conta própria e de terceiros.

Do Cel. Gustavo Borges não esperamos qualquer providência a respeito da gravíssima denúncia. Já tivemos no mesmo pôsto que êle ocupa oficiais do Exército como João Alberto, Nelson de Melo, Alcides Etchegoyen, homens bravos e enérgicos, aos quais, entretanto, repugnavam os métodos de espancamentos e torturas em que nossa Polícia se viciou. Êsses homens sabiam inspirar respeito aos cidadãos e à própria Polícia. O Cel. Gustavo Borges, embora não chegue a formar a reputação sinistra de um Filinto Müller, mesmo porque os tempos estão mudados, prefere continuar a triste tradição de arbitrariedades, violências e torturas da Polícia do Rio.

Carlos Lacerda teve um papel magnífico na denúncia de crimes da espécie dêsse ora apontado. E agora, Carlos?